



A ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DA UFRJ: A MUDANÇA FÍSICA E A INVENÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Gustavo da Motta Silva
Sonia Maria de Castro Nogueira Lopes

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa foi investigar como a transferência do Campus Universitário da Praia Vermelha para a Ilha do Fundão pode ter representado uma “invenção” do curso de formação de professores da Escola de Educação Física e Desportos. Os dados oriundos do exame de quatro Atas de Congregação do ano de 1973 foram interpretados a partir das reflexões de Durval Albuquerque Junior e o conceito de invenção. Os resultados apontam que esse processo de invenção do curso foi muito mais complexo do que aparenta ser, e que a transferência do campus provocou debates, fragmentações, rupturas e descontinuidades para o curso de formação de professores e para os sujeitos que vivenciaram esse período.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; Educação Física; História da Educação.

“[...] o uso do termo invenção remete para uma abordagem do evento histórico que enfatiza a descontinuidade, a ruptura, a diferença, a singularidade, além de que afirma o caráter subjetivo da produção histórica.”

Durval Albuquerque Junior (2007, p. 20)

INTRODUÇÃO¹

Esta comunicação apresenta os resultados iniciais de uma pesquisa para dissertação de Mestrado que tem como objetivo geral analisar como ocorria o processo de formação de professores na Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) no período do regime militar entre 1968 e 1979. Nesse texto, em especial, objetiva-se investigar como a transferência do Campus Universitário da Praia Vermelha para a Ilha do Fundão em seu ano de consolidação pode ter representado uma “invenção” do curso de formação de professores da EEFD.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Compreende-se o termo “invenção” a partir das análises e reflexões realizadas por Albuquerque Junior (2007), apresentadas, em parte, na epígrafe deste trabalho. Em vista disso, foi possível observar que a mudança espacial do campus estava diretamente imbricada a alguns aspectos do curso de formação de professores.

Ressalta-se também, que embora neste trabalho não se tenha abordado as práticas, planos de curso, regimento ou até mesmo o currículo da EEFD, compreende-se que essa mudança do *campus* foi um momento pouco explorado na literatura e representou momentos de rupturas e descontinuidades para o curso de formação de professores. Ademais, a utilização do conceito *invenção* propiciou a realização de uma análise do período a partir da historiografia, projetando olhares sobre este evento histórico e analisando suas singularidades.

Antes de ser denominada Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) o curso de formação de professores em Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) tinha o nome de Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD).

Vinculada à Universidade do Brasil (UB), a ENEFD foi criada em 17 de abril de 1939 através do Decreto-Lei nº 1.212 com o intuito de formar técnicos em Educação Física e Desportos, além de imprimir e difundir o ensino, a pesquisa e, de forma geral, os conhecimentos da área por todo o país (BRASIL, 1939). Deste modo, percebe-se que a criação desta instituição visava um “modelo” de Educação Física a ser seguido em toda esfera nacional.

A ENEFD, que tinha um corpo docente formado basicamente por militares e médicos, era pautada pelo sistema de cátedras que vigorava na Universidade do Brasil na época, onde uma cadeira ficava sob responsabilidade de um professor, que também poderia possuir, de acordo com as necessidades de ensino, um ou mais assistentes (PINTOR, 1995).

Inicialmente, sem um prédio ou campus próprio, a ENEFD foi instalada em três locais: no Instituto Nacional de Surdos e Mudos, nas instalações do Fluminense Football Club e do Clube de Regatas Botafogo gerando alguns problemas no processo de ensino e aprendizagem (PINTOR, 1995). A ida da Escola para o campus da Praia Vermelha ocorreu entre o final da década de 1940 e o início de 1950, fruto da luta de professores, alunos e funcionários e representou uma melhor integração da ENEFD com a Universidade do Brasil, uma vez que os professores começaram a participar de organizações e Conselhos Universitários (MELO, 1996).

As décadas de 1960 e 1970 representaram um período de transformações para esta instituição, uma vez que, em 1965, por meio da lei n. 4831, ocorre a modificação do nome da Universidade do Brasil para Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (FÁVERO, 2010), mudança essa acompanhada pela ENEFD, que em 1968 passa a se chamar Escola de Educação Física e Desportos (EEFD). Em 1972 concretiza-se a transferência do campus da Praia Vermelha para a Ilha do Fundão² na gestão da professora Maria Lenk³ e ocorre a reformulação do Regimento da EEFD.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Compreendendo que não há uma regra ou caminho único que determine o procedimento de investigação de uma instituição educacional a partir do respaldo da história e da historiografia, sabe-se que este processo está imbricado a uma série de escolhas/delimitações como a temporalidade e os aspectos que receberão ênfase, por exemplo, (SANFELICE, 2007).

O *corpus documental* do trabalho será composto por quatro Atas de Congregação do ano de 1973 da EEFD. Justifica-se o presente recorte, pois ainda que em 1972 seja o ano em que, segundo a literatura produzida a respeito, tenha se concretizado a transferência para a Ilha do Fundão, há indícios de que a consolidação ocorreu em 1973, conforme demonstram os documentos consultados e problematizados.

A análise desses documentos será feita a partir das reflexões de Albuquerque Junior (2007) em seu trabalho intitulado “Da terceira margem eu so(u)rrio: sobre história e invenção”. O conceito norteador da análise será o de *invenção* e os significados atribuídos pelo autor, que serão mais bem explicitados no item posterior.

Para Alves-Mazzotti & Gewandsznajder (1998) o documento representa qualquer registro escrito que pode ser utilizado sozinho ou articulado com outros instrumentos de

² A Ilha do Fundão está localizada na cidade do Rio de Janeiro e comporta diversos cursos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Além do curso de Educação Física, outros como Odontologia, por exemplo, foram transferidos da Praia Vermelha (situada na Zona Sul do Rio de Janeiro) para Cidade Universitária da Ilha do Fundão (situada na Zona Norte da cidade).

³ Maria Lenk era uma professora de muito prestígio para a Instituição, a Educação Física de uma forma geral e para o esporte brasileiro, sendo recordista mundial de natação e pioneira ao competir em uma Olimpíada (Jogos Olímpicos de Los Angeles em 1932). Recebeu a titulação de professora emérita da Escola e foi a principal idealizadora do projeto de construção do novo campus, após viajar para Europa com o intuito de visualizar outras Instituições de Educação Física. Para mais informações ver: <http://www.eefd.ufrj.br/conhecendo-a-eefd/1286>.

coleta de dados. Todavia, tratando-se de uma pesquisa de cunho historiográfico, entende-se que desde a Escola dos Annales há uma noção ampliada do mesmo que caminha para além de sua vertente puramente escrita, uma vez que até no documento escrito outros aspectos estão imbricados a ele, como objetos e signos, por exemplo, (VIEIRA et al., 2000). Aspectos estes relacionados a uma série de modificações inerentes ao processo de pesquisa em História, como por exemplo, novas formas de questionar o passado e procura por novas fontes (BURKE, 1992).

A análise pautada a partir dos olhares e reflexões de Albuquerque Junior (2007) terá o intuito de articular o conceito de invenção e alguns temas selecionados das atas que se relacionam ao período que houve a consolidação da transferência do campus para Ilha do Fundão.

Todos os documentos consultados e analisados pelo estudo encontram-se arquivados Centro de Memória Inezil Penna Marinho da Escola de Educação Física e Desportos da URFJ (CEME-EEFD). O CEME encontra-se em processo de organização e os documentos problematizados neste trabalho resultam da primeira análise do arquivo.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para Albuquerque Junior (2007), o conceito de invenção está relacionado a diversos aspectos, como uma abordagem que enfatiza a descontinuidade de um evento histórico, uma ruptura a um momento inaugural de uma prática ou costume, ou até mesmo a descoberta de um objeto/coisa que já existia e era desconhecido⁴.

O autor também utiliza a metáfora da terceira margem⁵ para desenvolver a ideia de “desmanche” (p.28) ou desconstrução de formas estabelecidas de sujeitos e objetos em um determinado evento histórico, procurando pensar o mesmo como um resultado de entrelaçamentos de outros eventos de natureza diferenciada. Deste modo, pretende-se utilizar

⁴ Para estabelecer esta última análise, o autor inspirou-se no trabalho “A invenção da História”, de Arno Wehling (1994).

⁵ Pensar a História a partir da terceira margem significa compreender que a mesma não ocorre apenas no lugar da natureza, do evento e da realidade, nem na representação da cultura, da subjetividade ou narrativa, mas na mediação entre elas, no lugar onde os elementos são variáveis e se misturam (ALBUQUERQUE JUNIOR, 2007).

algumas destas abordagens como categorias de análise na leitura e problematização das atas de congregação⁶ utilizadas neste estudo.

Embora a inauguração do novo campus da EEFD, situado na Cidade Universitária da Ilha do Fundão, tenha ocorrido em 1972 (RAMOS, 2009), a primeira ata de congregação que comenta esta transferência e questões da construção é de 1973 conforme pode ser observado na citação abaixo:

Às doze horas e dez minutos do dia vinte e cinco de abril de mil novecentos e setenta e três, reuniu-se a Congregação da Escola de Educação Física e Desportos, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, *em sua nova sede, na Ilha da Cidade Universitária*, sob presidência de sua Diretora Inah Bustamante Ferraz [...]. (ata de congregação, 25/04/1973, p. 1, grifo meu)

Ao analisar não apenas este trecho, mas a ata integralmente percebe-se que há uma preocupação em demarcar o início das atividades, pelo menos da Congregação, em seu novo campus ou sede. Utilizando o conceito de *invenção* procura-se enfatizar a descontinuidade de um evento, no caso da transferência do curso para o campus da Ilha do Fundão, compreende-se que este período representa um momento de rupturas, mas também de continuidades para a instituição.

As continuidades eram observadas no desenvolvimento do trabalho dos professores, uma vez que, a Escola continuava com um campus próprio para exercer suas atividades, conquista essa obtida na década de 1940 ainda pela ENEFD, mas desta vez, teria um local exclusivo para a realização de suas aulas⁷.

Entretanto, neste momento de transição, há indícios de que a descontinuidade verificada na Escola, tenha ocorrido devido a uma mudança que não foi pontual, ou seja, aconteceu aos poucos, em momentos diferentes ou até mesmo de forma fragmentada. Esta fragmentação foi visualizada quando uma parte do corpo docente recusou-se a deixar o campus da Praia Vermelha por motivos variados, enquanto outra parte já estava em processo de finalização desta transferência.

⁶ Deve-se comentar que nem todas as atas foram citadas diretamente no trabalho, entretanto a leitura delas foi importante para a compreensão do recorte trabalhado neste estudo.

⁷ Conforme destaca Melo (1996): “A sede montada na Ilha do Fundão contava com: oito ginásios, duas piscinas, sendo uma olímpica; salas de aulas e vestiários para 1500 alunos; gabinetes médicos e de pronto socorro, salas para administração e laboratórios; sala de massagem e bibliotecas, grande número de quadras descobertas, campos de futebol, instalações de atletismo; instalações para esportes náuticos”. (p.104)

Um aspecto que talvez tenha justificado a opinião do corpo docente que desaprovava a mudança referia-se à situação das instalações do novo campus. Foi possível verificar, que apesar de novo, o campus já apresentava problemas estruturais oriundos da construção como pode ser observado no seguinte fragmento:

A senhora diretora fez referência à entrega definitiva das instalações da escola, comunicando ao Corpo Congregado que em reunião realizada há dois dias, com a Chefia do Grupo de Engenheiros responsável pelas obras, entregaram um documento de que constava a relação das deficiências aparentes das obras. [...] A professora Maria Lenk pediu a palavra para esclarecer que a escola poderá aceitar ou não as instalações como estão. (ata de congregação, 25/04/1973, p. 2)

Possivelmente, os problemas estruturais das instalações tenham adiado uma mudança “coletiva” e prejudicado, de certa forma, o desenvolvimento das aulas curso de formação de professores, uma vez que todas as disciplinas foram transferidas para o campus da Ilha do Fundão, com exceção de algumas disciplinas do curso de Licenciatura que continuariam sendo ministradas na Praia Vermelha, como previa o processo 1820/73 comentado na ata do dia 09/05/1973⁸.

Supõe-se, assim, que essa descontinuidade, fruto desse processo de invenção do curso, foi caracterizada por dois processos de fragmentação: um extraoficial e outro oficial, marcados respectivamente, por uma partida dividida do corpo docente para o novo campus e por uma permanência por escolha pessoal ou obrigatória⁹ por parte destes professores na Praia Vermelha.

Compreendendo o conceito de invenção também como uma abordagem que considera uma ruptura a um momento inaugural de determinada prática ou costume, foi possível perceber que, embora apresentasse problemas estruturais, o novo campus propiciou algumas contribuições para a produção científica da EEFD, como a criação de um laboratório de pesquisas, algo que a ENEFD nunca instituiu. A importância da criação deste laboratório é percebida no seguinte trecho:

A professora Maria Lenk também pede a palavra para dizer que se registre em ata seus mais profundos agradecimentos ao Vice- Diretor professor

⁸ Neste caso, apenas as disciplinas pedagógicas do curso de Licenciatura seriam ministradas na Faculdade de Educação da Praia Vermelha, todas as outras seriam ministradas no novo campus.

⁹ Cabe comentar que a permanência de professores na Faculdade de Educação da Praia Vermelha, é algo debatido na literatura, uma vez que segundo Azevedo & Malina (2004), esse desmembramento ocorreu a partir de uma iniciativa da professora Maria Lenk, que por questões políticas não queria alguns professores na escola.

Maurício Leal Rocha que havia sido durante sua gestão como Diretora da Escola de Educação Física e Desportos não só um excelente Vice-Diretor mas sobre tudo um companheiro de lutas pelos elevados ideais da Educação Física e do Desenvolvimento desta Escola. Em perfeita afinidade do propósito *criaram juntos o Laboratório de Fisiologia do Esforço um marco científico que ultrapassa os murais da Universidade Federal do Rio de Janeiro para servir de base a todo esporte e Educação Física Nacional.* (ata de congregação, , 02/05/1973, p.2, grifo meu)

Neste trecho, verifica-se que a criação do Laboratório de Fisiologia do Esforço é classificado por Maria Lenk (uma das criadoras do laboratório)¹⁰ como um marco científico, ou seja, algo que foi precursor nos “olhares científicos” voltados para a Educação Física na esfera nacional.

Reconhecendo a relevância e importância desta criação para Escola, e buscando romper com este caráter inaugural (ALBUQUERQUE JUNIOR, 2007), é pertinente comentar que a ENEFD já promovia eventos e cursos de cunho científico mesmo sem possuir um laboratório de pesquisas específico (MELO, 1996). Desse modo, deve-se salientar que o novo *campus* propiciou a criação de um local para o desenvolvimento de pesquisas e não o início de um pensamento científico.

Para Foucault, as análises historiográficas deveriam procurar não o começo ou a origem de um evento, mas as origens e os começos, pois para o autor, as origens estão relacionadas a causas e os começos a diferenças (O'BRIEN, 2001). Sendo assim, esse olhar de Foucault sobre a historiografia, auxilia no entendimento de que, conforme os indícios, a invenção de um pensamento científico voltado para a Educação Física na EEFD pode ser algo muito mais amplo e relacionado, ou seja, existem, na verdade, vários “marcos” e não apenas um.

Visando entender e desconstruir esta alteração geográfica da EEFD a partir da historiografia, também se deve considerar que, esse momento foi resultado de entrelaçamentos com outros eventos de natureza diferenciada (ALBUQUERQUE JUNIOR, 2007), internos e externos à Escola¹¹.

Sendo assim, destacam-se a Reforma do Curso de Educação Física e Reforma Universitária, ambas de 1968, como causas e motivos desta transferência. A reforma do curso

¹⁰ O professor Maurício Leal Costa, citado por Maria Lenk na ata como um dos criadores do Laboratório de Fisiologia do Esforço possuía bastante prestígio tanto na EEFD quanto fora dela. No final da década de 1980, Maurício Leal foi membro da Comissão Médica do Comitê Olímpico Brasileiro.

¹¹ Neste trabalho serão apresentados apenas dois eventos que estavam imbricados a este processo.

de Educação Física estaria relacionada a esse momento, visto que um grupo de trabalho formado pelo diretor do Departamento de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura (DEF-MEC), presidido pela professora Maria Lenk, diretora da ainda ENEFD, foi criado com o objetivo de revisar o currículo das Escolas de Educação Física e Desportos do Brasil (AZEVEDO & MALINA, 2004). Dessa maneira, as mudanças debatidas na reforma, poderiam de alguma forma ser contempladas no novo *campus*.

Já sobre a Reforma Universitária pode-se conjecturar que a mesma influenciou quase que diretamente a necessidade de um novo *campus*, uma vez que as instalações da Praia Vermelha eram pequenas para o aumento no número de vagas e conseqüentemente para o número de alunos exigidos por lei. Além disso, a tentativa de departamentalização das unidades necessitava de mais espaço para tal feito (MELO, 1996).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, há indícios de que esse processo de *invenção* do curso foi muito mais complexo do que aparenta ser, e que a transferência de uma instituição como a EEFD provocou debates, fragmentações, rupturas e descontinuidades tanto para o curso de formação de professores quanto para os sujeitos que vivenciaram esse período.

Sendo assim, os olhares projetados sobre a instituição, possibilitaram a desconstrução de alguns aspectos do período estudado, contribuindo para uma tentativa de compreender alguns momentos que são complexos e ricos, em suas mais variadas formas de interpretação.

THE SCHOOL OF PHYSICAL EDUCATION AND SPORTS OF THE UFRJ: THE PHYSICAL CHANGE AND THE INVENTION OF THE TEACHER'S FORMATION COURSE

ABSTRACT

This research aims to investigate how the transference of the Praia Vermelha campus to Fundão Island could have represented the "invention" of the teacher's formation course of the School of Physical Education and Sports. Data from the examination of four congregation records of 1973 were interpreted by the reflections of Durval Albuquerque Junior and the concept of invention. The results show that this process of invention of the course was much more complex than it seems to be, and the transference of the campus caused debates, fragmentations, ruptures and continuities to the teacher's formation course and the subjects who experienced this period.

Keywords: Teachers Formation; Physical Education; History of Education.

LA ESCUELA DE EDUCACIÓN FÍSICA E DEPORTES DE LA UFRJ: LA MUDANZA FÍSICA Y LA INVENCIÓN DEL CURSO DE FORMACIÓN DE PROFESORES

RESUMEN

El objetivo del presente estudio fue analizar como la transferencia del campus universitario de la Praia Vermelha para la Isla del Fundão podría representar una invención del curso de formación de profesores de la Escuela de Educación Física e Deportes. Los datos oriundos del examen de cuatro actas de congregación del año de 1973 fueron interpretadas a partir de las reflexiones de Durval Albuquerque Junior y el concepto de invención. Los resultados apuntan que la transferencia del campus provocó debates, fragmentaciones, rupturas y discontinuidades para el curso de formación de profesores y para los sujetos que presenciaron el periodo.

Palabras clave: Formación de profesores; Educación Física; Historia de la Educación.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE JUNIOR, D. Da terceira margem eu so(u)rrio: sobre história e invenção. In: __. *História: a arte de inventar o passado*. Ensaio de teoria da história. São Paulo: EDUSC, p. 19-39, 2007.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira, 1998.
- AZEVEDO, A.; MALINA, A. Memória do currículo de formação profissional em Educação Física no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 25, n.2, p.129-142, 2004.
- BRASIL. *Decreto-Lei nº 1.212* de 17 de abril de 1939. Cria, na Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos.
- BURKE, P. *A escrita da história*. São Paulo: UNESP, 1992.
- FÁVERO, M. L. *Universidade do Brasil: das origens à construção*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2010.
- FIGUEIREDO, P. *Maria Lenk: a Professora que marcou a História da Educação Física no País*. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/conhecendo-a-eefd/1286>>. Acesso em: 30/ 10/ 2012.
- MELO, V. *Escola Nacional de Educação Física e Desportos: uma Possível História*. Campinas: Dissertação [Mestrado em Educação Física], Universidade Estadual de Campinas, 1996.
- O'BRIEN, P. A história da cultura de Michel Foucault. In. Hunt, Lynn. *A história nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- PINTOR, J. *A Criação da ENEFD na Universidade do Brasil e sua Inserção na Política do Estado Novo*. Rio de Janeiro: Dissertação [Mestrado em Educação Física], Eefd/UFRJ, 1995.

- RAMOS, W. A setuagenária Escola de Educação Física e Desportos. *Revista Arquivos em Movimento*. Rio de Janeiro, v.5, n.1, p. 154-163, 2009.
- SANFELICE, J. História das Instituições Escolares. In: Nascimento, M.I.M.; Sandano,W; Lombardi,J.C. e Saviani, D. (Org.). *Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica*. Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. 1ed. Campinas: Autores Associados, HISTEDBR, UNISO,UEPG, v. 1, p. 75-94, 2007.
- VIEIRA, M. *et al. A pesquisa em História*. São Paulo: Ática, 2000.
- WEHLING, A. *A invenção da história*. Rio de Janeiro: Gama Filho; Niterói: Ed. UFF, 1994.